AVEIRO, 10 DE NOVEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1223

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AMADEU DE SOUSA

O Distrito a arder!

QUEM ACODE?

Este quadrilátero de 600 mil habitantes — duma comprovada e enorme produtividade em todos os sectores e com potencialidades averiguadas, mas não aproveitadas (queremos dizer: não incentivadas) —, que se estende desde os barrancos do Douro ao famoso e altivo Buçaco (o Irmão do Líbano, no cantar de Soares de Passos) e das faldas caramulianas às areias atlânticas, começou a arder.

Subrepticiamente, antecipando-se ao veredicto da Assembleia da República, pirómanos de diversos quadrantes, a coberto de uma democracia, que tantos valores tem destruído, vêm a atiçar o rastilho da pólvora espalhada aqui e além, provocando focos de incêndio, cujas línguas de fogo são já visíveis à distância. O cheiro a chamusco anda nos ares, não tardando que as fragolas nos atinjam, para mais tarde as labaredas nos lamberem.

Enquanto dormimos a sono solto, outros, de morrão na mão, pela calada da noite, prosseguem na sua senda de destruição premeditada, arquitectada na sombra, para, após as cinzas, usurparem a terra alheia, por afronta ou vil cobiça.

Localizaram-se já os primeiros fogos, com indício seguro de que mais se seguirão, acabando por envolver o nosso distrito num enorme braseiro, ante a apatia generalizada dos aveirenses, que, no caso, nem «bombeiros» sabem ser.

As estruturas para a formação da área metropolitana do Porto (o Grande Porto!) estão lançadas, agregando nada mais nada menos do que nove concelhos, desde o da Póvoa de Varzim — no sen-

Continua na página 3

SEM EFEITO

Na nossa última edição, demos à estampa — aliás em discreta página interior — a gravura que abaixo reproduzimos; só que, desta vez, sai ela devidamente anulada com dois rutilantes e alegres traços. Com uma vitória em Famalicão, o «fado» hoje é outro. Hurra! — e que os fados nos protejam...

'STOU FARTO DE SER "LANTERNA"!
A SORTE FOGE DE MIM
E POR MAIS QUE DÊ À PERNA,
SOU O PRIMEIRO... DO FIM!..

B. MAR

Guerra de Abreu 78

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXX

Por várias vezes, pessoas amigas ou simples conhecidas que trocam, comigo, impressões acerca destes meus escritos terminaram a conversa dizendo «continue... continue...»

Ora esta insistência traz-me à ideia a lembrança de um caso que me foi contado há muitos, muitos anos, e que vou tentar reproduzir.

Era uso e costume, nesse tempo, que os veraneantes da praia da Barra — pessoas da sociedade aveirense — fizessem todas as noites, na Assembleia (na altura uma barracão de madeira que ficava situado do lado esquerdo da estrada que liga a Barra à Costa Nova), reuniões familiares, com o fim de passarem o seu tempo, convivendo uns com os outros. Jogavam-se jogos lícitos, conversava-se, tomava-se chá, namorava-se (pois, então, as meninas casadoiras não tinham as facilidades, que hoje têm, de se encontrarem com os seus «queridos», quando o desejavam, visto que faziam «vida de casa» e só saíam, às compras ou em passeio, acompanhadas pelos seus familiares mais directos, ou pelas criadas da confiança dos pais), aproveitando essas horas de convívio, para ouviram as declarações de amor ou receberem as cartas de namoro.

Então, não havia, como hoje há, a telefonia e a televisão, inventos que desviaram, mesmo dentro de cada família, aquelas horas de intimidade e sossego que, cada um, tinha no seu lar; e, até, o gosto pela leitura e pela conversa se vão esfumando para prestar, unicamente, a nossa atenção àqueles «aparelhómetros» que nos escravizam com as suas novelas e as suas notícias.

De vez em quando, aquelas reuniões eram programadas, com antecedência e, nelas, cada qual exibia as suas habilidades e os seus conhecimentos: tocava-se, cantava-se, recitava-se, faziam-se números de ilusionismo, e até se representavam pequenas peças teatrais.

Foi numa dessas reuniões que tomou parte o ilustre causídico Elmano da Cunha e Costa, nosso patrício, que, normalmente, vivia em Lisboa, onde tinha a sua banca de advogado, mas que vinha passar as suas férias a Aveiro.

Era um apaixonado pela música e pelo instrumento que tocava — violoncelo — e até fazia parte, como executante, do grupo dos amadores musicais que o rei D. Luís reunia nos seus serões, no Paço.

O Dr. Elmano, chegada que foi a altura da sua exibição, começou a tocar uma peça, possivelmente de música clássica. A determinada altura, apercebeu-se de que a assistência não estava a prestar-lhe a atenção que ele entendia se-lhe devida, pelo que, pegando no instrumento, se retirou da Assembleia, dizendo, de si para si, que estava em frente de gente com pretensões a ser ilustrada, mas que não tinham sensibilidade para apreciar boa música, sendo portanto, uns «rudes».

Era uma noite de Agosto, com um luar admirável, pelo que o Dr. Elmano, para satisfazer a sua von-

Continua na página 3

ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes leva a efeito, uma vez mais, cerimónias de homenagem aos Combatentes da 1.ª Grande Guerra, o que será amanhã, 11, sábado, pelas 11 horas, junto ao respectivo monumento, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

EM FOCO

Lá da Prússia, eis que regressa amaro, belicoso e... confrontoso!

Ficamos entendidos?

BOMBEIROS NÃO SÃO MERCENÁRIOS!

LÚCIO LEMOS

Acidentalmente, tive, há dias, conhecimento de que, no dia 9 do mês passado, quando os 52 homens da Associação de Bombeiros de Montemor-o-Novo, fundada em 10 de Agosto de 1950, combatiam um fogo manifestado numa propriedade da Cooperativa (ou da Unidade Colectiva de Produção) Salvador Joaquim do Pomar (depois de terem sido solicitados os seus préstimos por volta das 14 horas desse dia), combate que começou por ser desenvolvido com a ajuda dos 60 trabalhadores (homens e mulheres) dessa Cooperativa, assim que os ponteiros do relógio marcaram as 17 horas, 54 desses trabalhadores abandonaram o local do incêndio, que continuava a manifestar-se com intensida-

Continua na página 3

ACUPUNCTURA É NOTÍCIA

ACÁCIO TRIGO

O problema da legalização da acupunctura em Portugal está em discussão. Por um lado, há uma lei de 1942 que proíbe a prática da acupunctura no nosso País e manda punir criminalmente os infractores, posição esta defendida pela Direcção-Geral de Saúde e pela Ordem dos Médicos; do outro lado, há parapsicólogos e técnicos especializados em acupunctura por universidades estrangeiras, como o Prof. Lesagi Zandinga, Prof. Reinaldo Wondemberg, Prof. Ivan Trilha, Dra. Glória Crescioni, etc., e muitos pacientes que têm encontrado nessa prática milenar chinesa a saúde que a nossa medicina aleopática lhes não soube dar.

Como amigo que sou de Zandinga, Wondemberg, Ivan Trilha e Glória Crescioni, tenho assistido a inúmeros tratamentos de acupunctura e falado várias vezes com todos esses técnicos e alguns dos seus pacientes.

O Prof. Zandinga ateou a chama, ao solicitar em Julho ao Dr. António Arnault, ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Cons-

Continua na página 3

CRÓNICA AVULSA

VASCO DE LEMOS MOURISCA

O caso aconteceu aqui em Aveiro, há anos, há muitos anos, talvez há mais de vinte... Andava eu, por essa altura, muito embrenhado em fenómenos de mediunidade. Já não sei quem, deu-me o nome e a morada de um velho pescador ali da Beira Mar, para as bandas da Praça do Peixe.

De pergunta em pergunta, lá fui andando, até que encontrei a porta de uma casa humilde, atrás da capela de S. Gonçalinho. No degrau da entrada, vi um velhote, de boné ou gorro, já me não lembro bem. Mas deveria ser o indicado, porque o olhei de frente. E aqueles olhos não me poderiam enganar, a mim, que detecto a mediunidade, facilmente, através do olhar. Quando ela existe devidamente desenvolvida, claro.

Tinha-me contado pessoa que o

Continua na página 3

GOETHE PSICOGRAFADO

A COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Após estrondoso êxito alcançado nos espectáculos realizados na Costa da Caparica, no Barreiro e no Funchal, a Companhia Nacional de Bailados incluiu Aveiro na sua digressão pelo Norte e Nordeste do País. Assim, na próxima sexta-feira, dia 17, com início às 21 h. 45 m., no Teatro Aveirense, exibir-se-á o tão creditado conjunto, apresentando (pela primeira vez no Continente) os famosos bailados «Ad libitum», «Sinfonia 3» e «Festival das Flores», para além de diversos «pas-de-deux» — com partituras de grandes nomes universais, entre eles Dimitri Chostakowith e Igor Strawinsky, coreografados por nomes não menos famosos, como Hurde Trincheiras, Bournonville e Eva von Génesy.

EM AVEIRO

E. S. E.—ESTUDOS E SERVIÇOS PARA EMPRESAS, LDA.

Certifico que, por escritura de 11 de Setembro de 1978, lavrada de fl. 85 v.º a fl. 87 v.º do livro de escrituras diversas n.º 245-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, outorgada perante o notário licenciado Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de E. S. E. — Estudos e Serviços para Empresas, Lda., tem a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, na Avenida de 25 de Abril, 46, 2.º, direito, freguesia da Glória, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º

O objecto social consiste na prestação de serviços de contabilidade, admnitração e gestão de empresas e afins ou outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, é de 500 000$ e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

a) António Rainho Duarte, uma quota de 400 000$;
b) Celsa Martins Dias, uma quota de 50 000$;
c) Fausto Nunes Dias, uma quota de 25 000$;
d) Duarte Nuno Rainho Duarte, uma quota de 25 000$.

4.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

§ único. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária e suficiente a assinatura do sócio António Rainho Duarte ou a da sócia Celsa Martins Dias.

5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios; a cessão a estranhos depende em primeiro lugar do consentimento da sociedade e em segundo lugar de quem mais for sócio.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registada, dirigida aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 16 de Setembro de 1978. — O Ajudante, *Luís dos Santos Ratola.*

LITORAL - Aveiro, 10/11/78 — N.º 1223

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Far-se saber que pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo, na Execução de Sentença n.º 70/B/76, que a Agência Comercial Ria, Lda., com sede nesta cidade, move contra os executados Armando Andias de Matos e mulher ROSA MARIA ALMEIDA FERREIRA, ele comerciante e residente na Rua Clube dos Galitos n.º 25, nesta cidade e ela ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua atrás indicada, correm éditos de 30 dias, *citando a executada mulher* para, no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação dete anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 33.499$40 e juros de mora à taxa de 5% desde 10.7.976, ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, se devolver à exequente o direito de tal nomeação.

Aveiro, 6 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) — *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O escrivão auxiliar,

a) — *Luís Xavier de Sousa*

LITORAL - Aveiro, 10/11/78 — N.º 1223

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

DAR SANGUE É UM DEVER

CRÓNICA AVULSA

Continuação da 1.ª página

sabia bem, que aquele pobre pescador analfabeto era um excelente médium de escrita, que eu lhe entregasse uma caneta e um papel e deixasse o resto...

Lembro-me de que ia um bocado incrédulo, porque mediunidade que não seja praticada através de máquina deixa-me sempre com a pedra no sapato..., como soe dizer-se.

Falei com o homem. Disse-lhe quem era, o que não significou nada para ele. Mas disse-lhe quem me havia indicado o seu nome. Aí, ele despertou daquele torpor em que me parecia mergulhado e começou a conversar. Contou-me que era muito pobre e menos velho do que parecia — ainda não tinha sessenta anos, mas aparentava oitenta!

— Que «aquilo» lhe acontecia desde os tenros anos, mas que só os senhores doutores Fulano e Cicrano é que sabiam bem o que lhe acontecia, porque ele nem sabia bem o que era aquilo. Parecia-lhe impossível escrever, porque nem sabia escrever o seu nome! E adendava: — «Não sei escrever, acredite, senhor! Mas quando «eles» chegam cá abaixo, parece que eu até escrevo! Depois, não me lembro. Mas o senhor Dr. Fulano (e indicou o nome, que não revelarei, porque ainda vive — e que Deus lhe dê muitos anos!) diz que sim. E, como o sr. sabe, não é homem que minta.»

Não era, de facto. Nem é.

Sem mais conversa, rapei de um caderno que levava para o efeito e coloquei-lho na frente, com uma caneta em cima.

O homem pegou na caneta, benzeu-se — em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo —, dobrou-se e deitou a cabeça sobre o papel. Assim permaneceu, bastante tempo.

Aguardei, sem pressa. Confesso que não pensava em nada ou pensava apenas no que aquilo poderia dar. Todo eu era cepticismo, como sempre acontece nesta produção de fenómenos insuitados, sempre que não são obtidos através de máquinas, sem interferência do homem.

Decorrido certo tempo, ele ergueu-se lentamente e apresentava expressão fisionómica completamente transfigurada! Era outra pessoa quem eu tinha na minha frente, era outra, não fossem as vestimentas serem iguais. Olhou-me, com um olhar vazio, distante, como se me não visse, como se eu não existisse! Endireitou-se, tomou uma atitude aprumada, quase solene, pegou na caneta como quem sabe usá-la e está habituado a isso e desatou a escrever com uma rapidez desconcertante, numa caligrafia exótica, cheia de rabiscas!

Não o interrompi, deixei-o ir até ao fim. Escreveu umas vinte linhas, calculei. Eram 16. Não andei longe, no cálculo. Parou. Atirou a caneta ao chão, esfregou os olhos, como quem acorda e disse-me, brandamente, como se esivesse a pedir-me um favor: — «Vá-se embora, senhor! Vá-se embora, deixe-me em paz, que eu para hoje já tenho!»

Quis gratificá-lo, lembro-me de que peguei em 50$00, o que, nesse tempo, até era dinheiro. Afastou o dinheiro com repugnância e murmurou: — «Sou muito pobre, mas isso não, isso não, isso não!».

Olhou para mim e disse-me, como quem pede desculpa: — «Se me quer fazer uma esmola, vá-se embora. E que o Senhor o acompanhe.»

Tentei ler aquilo. Não consegui, mas não desconfiei do que fosse. Como tinha e ainda tenho uma boa lente, disse cá com os meus botões: quando chegar a casa ferro-te com a lente em riba e leio-te, que é um beleza!

Nem me passava pela cabeça o que fosse! Que raio poderia ser, vindo da mão de um analfabeto, cogitava eu!

Quando, em casa, lhe apliquei a lente, fiquei estupefacto! Fiquei siderado! Sabem o que tinha escrito aquele pobre pescador analfabeto? A Introdução do FAUSTO de Goethe, em alemão e em cursivo gótico!!!

Não poderia ser fenómeno de telepatia, porque eu não a sabia de cor.

Esclareço que o cursivo gótico é difícil de escrever e dificílimo de ler, mesmo para quem o escreve com a mesma facilidade com que se escreve o nosso alfabeto.

— x —

Vários se rirão, eu sei. A ignorância foi sempre petulante e atrevida. Mas também sei que não estarão nesta conta os Intelectuais esclarecidos, aqueles que sabem entender e sentir a lapidar afirmação de Shakespeare, quando faz dizer Hamlet a Horátio, na cena quinta da célebre tragédia do Príncipe da Dinamarca:

Horatio,
There are more things in heaven and earth,
Than are dreamt in your philosophy.

Para mim, não ligo importância a comentários estultos. Estou como diziam os escritores da velha Roma: NON VACAT EXIGUIS REBUS ADESSE JOVI!...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Acupunctura é notícia

Continuação da 1.ª página

titucional, a permissão para o exercício da acupunctura em Portugal. A resposta oficial foi negativa, aludindo a proibição legal de 1942, posição esta corroborada pela Ordem dos Médicos que nomeou uma comissão de peritos para analisar o caso.

Zandinga, que já tem consultas marcadas até ao Natal, falou aos jornais, deu conferências de Imprensa e está a movimentar os seus amigos e doentes para apoiarem a milagrosa terapêutica chinesa que ajuda a resolver tantos problemas de saúde; e são cada vez mais os pacientes que, desiludidos com a medicina tradicional, procuram com êxito, nas misteriosas agulhinhas de prata, a solução dos seus males.

O Prof. Wondemberg, director da Instituto de Ciências Psíquicas e Astrológicas de Portugal, há tempos, em conversa comigo, perguntava «a razão que leva os doentes a recorrerem cada vez mais à acupunctura, à naturopatia, hipnose, praonterapia, etc., uma vez que estas práticas terapêuticas são mais caras, pois não são subsidiadas pelo Estado»; e concluía que, «se os doentes procuram esta outra terapia, é porque a medicina tradicional é impotente ao tratá-los, pois por prazer ninguém vai gastar dinheiro».

A acupunctura, que além do método das agulhas também pode ser aplicada pela moxa (colocação de um cigarro aceso sobre um ponto meridiânico), e pela pressão dos dedos (digitopunctura), é um tratamento canalizador das forças bioenergéticas ou cósmicas que dominam no nosso planeta. Por isto, segundo o Prof. Wondemberg, «não se pode ser ao mesmo tempo naturista, espiritual e materialista, aleopático (médico da medicina clássica) e não se deve interferir no campo uns dos outros». «A acupunctura é um método terapêutico que se aplica livremente em diversos países sem qualquer entrave legal para o seu aplicador. É um absurdo que a Ordem dos Médicos e a D.G.S. pensem na possibilidade de a acupunctura ser punível nos termos da lei portuguesa».

Também ouvi a opinião da Dra. Glória Crescioni, natural do Paraguai, que se fixou recentemente em Portugal. É perita em acupunctura e tratamentos espirituais. Entre os seus discípulos conta Lesagi Zandinga, que ela conheceu alguns anos atrás. Glória falou-me em termos de resultado. Se as pessoas se curam, se a acupunctura resulta e resolve problemas, para os quais a medicina oficial não tem solução, como pode ser ela proibida? Só num País desgovernado e anacrónico é possível tal coisa. Será que em Por-

Conclui na página 5

Bombeiros não são mercenários!

Continuação da 1.ª página

de e a alastrar de tal forma que só veio a ser considerado como extinto, muito mais tarde, por volta das 22 horas.

Quando o Comandante José Reis (que, além do seu pessoal, fez deslocar para a zona sinistrada algumas viaturas) perguntou ao «chefe» dos trabalhadores da Cooperativa a razão por que decidiram abandonar o combate ao fogo havido na «sua» propriedade, foi-lhe respondido que «eram horas de largar o trabalho, pelo que os Bombeiros deveriam apagar o fogo e apresentar depois a conta à Cooperativa (ou Unidade Colectiva de Produção).

Numa atitude que considero exemplar, e que é bem merecedora dos mais rasgados elogios, o Comandante dos Bombeiros de Montemor-o-Novo, muito firmemente e muito corajosamente, respondeu que «nem ele, nem os homens que tinha o prazer de comandar, andavam nos Bombeiros por dinheiro e que os Bombeiros não se vendiam por dinheiro nenhum».

Face à atitude lamentavelmente assumida pela maioria dos trabalhadores da Cooperativa que, chegadas as 17 horas, abandonaram o combate ao fogo, alguns Bombeiros, desgostosos e revoltados com tão incompreenível decisão, pensaram em desistir de prosseguir na sua acção humanitária; mas, graças ao bom senso e à calma do Comandante Reis, que soube chamar à razão os seus subordinados, puseram de lado tais intenções e continuaram a combater o fogo, salvando tudo quanto era possível salvar-se, à excepção de algumas oliveiras que o incêndio devorou impiedosamente.

Os Bombeiros regressaram ao quartel por volta das 22 horas, com a plena consciência do dever (bem) cumprido.

Perante este exemplo que foi dado pelos Bombeiros de Montemor-o-Novo, cada vez sinto mais alegria e satisfação em fazer parte da família dos trinta mil homens deste nosso País que «se dão ao irmão homem», em todos os momentos e em todas as circunstâncias, sem esperarem nada em troca.

Parabéns, Bombeiros de Montemor-o-Novo, pelo vosso nobilitante comportamento!

Abraça-vos com muita amizade o colega ou camarada (aqui, sim, sinto prazer em usar esta expressão — aliás velha e tradicional entre Bombeiros).

LÚCIO LEMOS

QUEM ACODE?

Continuação da 1.ª página

tido norte-sul — até ao nosso (por enquanto!...) de Espinho.

Agora, outro incêndio deflagrou — este de enormes proporções — que, principiando por Castelo de Paiva, alastra por Arouca, Vale de Cambra, Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar, numa delimitação da Região Norte, que os abrange, segundo um antigo projecto do Ministério da Administração Interna, embora ainda a título provisório. Acrescente-se que, na ordenação deste território, estão previstas dezasseis sub-regiões, denominadas «Gat's» — Gabinetes de Apoio Técnico às Autarquias Locais —, que funcionam já há dois anos e, segundo consta, com excelentes resultados. É a nona zona, centralizada em S. João da Madeira, que envolve os restantes concelhos aveirenses (até quando?...) mencionados.

Mas — e como se não bastasse — mão amiga entregou-nos há dias uma pequena local oriunda da Mealhada (!), inserta num matutino nortenho, a que deu o devido realce (enquadrando-a), aludindo ao ensino, preconizando a sua subordinação a Coimbra e o alargamento, da mesma forma, a outros sectores. Conclui-se, assim, que uma guerrilha interna, ou infiltrada, em termos distritais, promove o desmembramento desta por demais invejada região aveirense.

Para gáudio de estranhos e tristeza nossa, o incêndio propaga-se. As faúlhas rodopiam, e o fumo começa a sufocar-nos. O crepitar aterrador aumenta de intensidade — e o perigo da derrocada é iminente.

Nem as águas da Ria apagarão as chamas que já envolvem as fronteiras, numa sinistra invasão, que tudo consumirá. Nem a nossa familiar nortada nos salvará, varrendo para longe as labaredas que nos escaldam o corpo, e queimam a alma.

— Onde estão os Homens de Aveiro? — Onde estão as colectividades, que pela longevidade e historial, fazem parte integrante da cidade, e se mantêm silenciosas? — Quem sobe à torre da Câmara, a tocar o velho sino a rebate, percorrendo a escala de badaladas, clamando por todos os bairros, desde as quatro para a Praça do Peixe, às dez para fora da cidade?

Quando os homens de Aveiro acordarem, sobressaltados, serão archotes. Quando as colectividades tentarem içar as bandeiras velhinhas, mas gloriosas, serão escombros.

Numa antevisão apocalíptica, vemos o José Estêvão a transfigurar-se — vítima do incêndio — no alto do seu pedestal da Praça da República, carbonizado como o heróico bombeiro do Largo de Maia Magalhães, porém em holocausto inglório.

Então, será um carpir de mágoas, que nada remedeia, um arremesso de responsabilidades para alguém, quando elas são de todos, ou simplesmente um gesto de indiferença — com um encolher de ombros.

Entrementes — o distrito começou a arder.

— Quem acode?

AMADEU DE SOUSA

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

tade de tocar, resolver ir para a «meia laranja», executando uma peça do seu agrado, só para si e para a Natureza.

Já lá estava, há pedaço, tocando, apaixonadamente, quando notou que um soldado da Guarda Fiscal, que andava de ronda pelo «paredão», estava parado, com toda a atenção, a ouvi-lo, pelo que redobrou — se possível — a sua virtuosidade, na execução, fazendo, para si, o confronto entre aquela gente que ele tinha deixado na Assembleia e um simples soldado, mas que era sensível à boa música.

Terminada a peça, o Dr. Elmano, muito satisfeito, perguntou-lhe:

— Então?! Gostou?

O soldado, abanando a cabeça afirmativamente, respondeu:

— Continue... continue... que ainda deve dar alguma coisa nisso...

Tal resposta, como se adivinha, desconcertou o Dr. Elmano.

É caso para eu perguntar a mim próprio:

— Devo continuar?

Continuará a interessar?

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, e nos autos de Execução de Sentença que o Banco da Agricultura, com sede em Lisboa, move contra os executados NELSON DOMINGUES BATISTA e mulher MARIA DE LURDES MARINHO BATISTA, da Ilha do Canastro, Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, dentro daquele prazo, reclamarem na execução, os seus direitos de crédito e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 27 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,

a) — *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 10/11/78 — N.º 1223

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVENIDA
Sábado	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONSELHO MUNICIPAL

Como aqui oportunamente anunciámos, teve lugar no Salão Municipal de Cultura, na tarde da pretérita sexa-feira, 3, uma reunião plenária do Conselho Municipal de Aveiro, a fim de se proceder à instalação daquele órgão colegial consultivo e, ainda, à verificação de poderes dos respectivos elementos — estes representantes: dos Sindicatos da Marinha Mercante, dos Gráficos e dos Cerâmicos; da Lavoura; das Cooperativas; da Associação Comercial; da Universidade; das Colectividades; da Indústria; das Casas do Povo; das Ordens (dos Médicos, dos Advogados e dos Engenheiros); da Imprensa local; dos Trabalhadores Municipais; e dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados.

A posse, a que também assistiram o Presidente e a Vice-Presidente da Câmara, foi conferida pelo Presidente da Assembleia Municipal, António Manuel Pinto Soares Machado, que, depois de justificar a tardia realização daquele acto — o que foi principalmente devido à demora de alguns organismos na designação dos seus representantes —, enumerou as funções que competem ao elenco autárquico ali empossado e exortou os seus elementos a que pusessem todo o empenho na justa defesa dos interesses e do prestígio concelhios, assegurando-lhes o apoio da Assembleia a que preside.

Por escrutínio secreto, procedeu-se seguidamente à eleição do Presidente e dos Secretários do Conselho, servindo de escrutinadores D. Maria Júlia Almeida Soares Silveira (representante da CERCIAV) e Eng.º Luís Vítor de Azevedo Félix — e viriam a ser eleitos: para o primeiro daqueles cargos, Dr. David Cristo (director do «Litoral»); e, para Secretários, Carlos Alberto da Silva Jerónimo (representante do Sindicato da Marinha Mercante) e o já referido Eng.º Azevedo Félix (representante do Sector Industrial).

Para além de outras atribuições, consignadas no art.º 78.º da «Lei das Autarquias» (n.º 79/77, de 25 de Outubro), compete ao Conselho Municipal: formular propostas e pareceres que lhe forem solicitados relativamente a quaisquer assuntos de interesse para o Município; pronunciar-se sobre o plano anual de actividade e sobre o relatório e contas a apresentar pela Câmara à Assembleia Municipal; emitir parecer sobre o plano director do Município; e pronunciar-se sobre projectos de posturas e regulamentos.

Ainda nos parâmetros legais, o Conselho pode criar secções ou grupos de trabalho para o estudo de específicos assuntos.

«CORAL DIOCESANO»

Com data de 4 do corrente, recebemos a carta que, a seguir, publicamos na íntegra. Nela se faz uma oportuna rectificação, tanto mais estimável quanto é certo que contribui para a *vera* história do tão reputado CORAL VERA CRUZ. Resta-nos apresentar desculpas pelo lapso do noticiarista.

Ex.mo Senhor Director,

A propósito da local inserta no número 1222, de 3 do corrente, de o «Litoral», de que V. Ex.ª é mui distinto Director, foi referido no noticiário de «A Cidade», sob a titular de «Um Coral Diocesano», uma afirmação que, por não corresponder à verdade, muito gostaríamos que no próximo número do mesmo Jornal se fizesse a devida correcção.

Assim:

1. O Coro, ao tempo existente na Igreja da Vera-Cruz, criado e dirigido pelo rev. Padre Arménio Costa não teve continuidade, porquanto foi extinto após a saída da Paróquia do Padre Pinho, substituto daquele Reverendo quando foi nomeado Pároco da Glória.

2. O «Grupo Coral da Vera-Cruz», que se constituiu cerca de um ano depois, passou a designar-se, pouco depois, de «Coro da Vera-Cruz», acabando por derivar no actual CORAL VERA CRUZ (coral de Cidade), quando se desvinculou definitivamente daquela Igreja, há sete anos, mantendo a denominação por homenagem à Igreja onde nasceu.

3. A sua criação foi obra única e exclusivamente do nosso director Fernando de Moraes Sarmento, impulsionado por seu irmão, Evangelista de Moraes Sarmento, e apoiado pelo saudoso Mário Andias.

Certos de que V. Ex.ª não deixará de compor e publicar a correcção à notícia a que nos vimos reportando, subscrevemo-nos antecipadamente gratos, apresentando respeitosos cumprimentos,

De V. Ex.ª
Atentamente,
O Presidente,
a) Ricardo Limas

EXPOSIÇÕES DE ARTE

● De PLATÃO MENDES

Hoje, pelas 18 horas, será inaugurada, no Porto, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de trabalhos do consagrado artista Platão Mendes, que Aveiro bem conhece e aprecia, tanto como o artista conhece Aveiro, pois ele tem fixado, primorosamente, imagens desta região ribeirinha.

O certame manter-se-á patente ao público até 18 do corrente.

● De JOSÉ BELLO

Amanhã, sábado, e até ao dia 23, José Bello mostrará em Aveiro, na reputada Galeria «A Grade», pintura e desenhos da sua autoria.

A exposição, que é aguardada com justificado interesse, dados os créditos do artista, patentear-se-á das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 h., em todos os dias, excepto aos domingos, em que o horário será das 15 às 19 horas.

FORMATURA

No mês de Outubro transacto, concluiu a sua formatura em Medicina, na Universidade do Porto, a sr.ª Dr.ª Rosa Cremilde de Paiva Rodrigues, filha da sr.ª D. Ângela de Jesus Lopes Paiva e do Sargento (reformado) da Aeronáutica sr. Francisco da Luz Rodrigues.

Felicitando toda a conhecida família aveirense, formulamos sinceros votos de felicidades, profissionais e pessoais, à nóvel médica.

Novo Gerente da Agência de Aveiro do BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Em substituição do Dr. António Abílio Rodrigues da Maia Nabais — recentemente colocado no Núcleo de Operações Activas do Banco de Fomento Nacional, no Porto —, foi nomeado Gerente da Agência de Aveiro daquela instituição de crédito João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, ali funcionário desde 1971.

Transmissão do COMANDO NO B. I. A.

Tendo terminado um ano de comando no Batalhão de Infantaria de Aveiro o Tenente-Coronel CCEM Aleu António Aires de Oliveira, sucedeu-lhe no cargo o oficial, do mesmo posto e da mesma Arma, Octávio Gabriel Caldeiron Cerqueira Rocha.

A cerimónia da passagem de comando efectuou-se naquela Unidade, na pretérita quarta-feira, 8.

No decurso de um jantar que se realizou, em 3 do corrente, no Hotel Imperial, desta cidade, todos os oficiais e sargentos do B. I. A. prestaram justa homenagem ao Tenente-Coronel Aleu, o qual irá desempenhar funções docentes no Instituto de Altos Estudos Militares. Na altura, enalteceram as qualidades do competente e brioso oficial o 2.º Comandante do B. I. A., Major António Graça, e o Comandante Militar de Aveiro, Coronel Álvaro Salgado.

Ao homenageado, que agradeceu as provas de estima ali patenteadas, foi oferecida uma valiosa lembrança regional.

Um creditado militar NADO EM AVEIRO

O Coronel de Infantaria António Joaquim Alves Moreira foi recentemente empossado no posto de 2.º Comandante Geral da G. F., em cerimónia a que esteve presente, além de diversos Comandantes de Divisão, o 1.º Comandante Geral, Brigadeiro Ramires de Oliveira.

Natural de Aveiro, o Coronel António Joaquim Alves Moreira conta 51 anos de idade, pertence a uma família de progenitores tão humildes quanto exemplarmente honrados, sendo que o distinto militar, à semelhança de seus irmãos, alcançou, pelo próprio esforço, uma relevante posição social. Prestou serviço em Castelo Branco, nas Caldas da Rainha, na Covilhã, em Tomar, em Lisboa (na 1.ª Companhia da G.N.R.); nos anos 60, foi 2.º Comandante da Polícia de Goa; em 1961 e 1962, assumiria o Comando Distrital da P.S.P. de Aveiro; mais tarde, foi comissionado para 2.º Comandante da P.S.P. da cidade do Porto; conta ainda com comissões de serviço na Índia (por quatro anos), em Moçambique e Angola (por duas vezes) e na Guiné, tendo sido um dos últimos militares a sair daquela nossa ex-colónia antes da independência; comandou, já após o «25 de Abril», o destacamento de Aveiro do R. I.C. e o Batalhão de Infantaria de Aveiro. Franco Charais e Hugo dos Santos, quando Comandantes da Região Centro, teceram públicos e merecidos elogios ao Coronel António Joaquim Alves Moreira, pela sua exemplar acção naquele difícil período da vida nacional.

O novo 2.º Comandante Geral da G. F., com vista à sua promoção a Brigadeiro, frequentou, recentemente, o último Curso Superior de Comando e Direcção.

ORDEM DOS ADVOGADOS

No Palácio da Justiça, realizaram-se, na pretérita segunda-feira, 6, as eleições para a Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados (período respeitante a fins de 1978 até 1980).

Do sufrágio resultou a escolha dos distintos advogados Drs. Carlos Manuel da Costa Candal, António Manuel Neto Brandão e Francisco Manuel Castro e Pinho.

Delegação de Aveiro da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

● **«OPERAÇÃO PIRÂMIDE» Em Aveiro, no Pavilhão Gimnodesportivo**

O interesse despertado, quer nas entidades oficiais, quer nas particulares, pela realização da «Operação Pirâmide», que a Cruz Vermelha Portuguesa se incumbiu de levar a efeito, concretizando uma sugestão do popular actor Raul Solnado — a que se associaram numerosas figuras de relevo em diversos sectores da vida nacional — facultou que, com a maior prontidão, fosse possível dispor dos locais apropriados à realização dos espectáculos que assinalarão, no dia 16 de Dezembro próximo, o encerramento do grandioso empreendimento.

Em Aveiro, será no Pavilhão Gimnodesportivo.

● **REVISTA «HUMANIDADE»**

Orgão de informação e formação, a revista «Humanidade», editada pela Cruz Vermelha Portuguesa, sofreu profunda remodelação, tendo surgido agora o n.º 1 da II Série, elaborado em novos moldes e noutro formato.

De momento, a sua periodicidade é trimestral, mas pensa-se torná-la mensal, a partir de Janeiro do próximo ano.

Dirigida pelo secretário-geral da Instituição, Coronel António de França Dória, tem uma tiragem de 10 mil exemplares e apresenta-se com agradável aspecto gráfico.

Do sumário do número que se encontra em distribuição, destacamos: o editorial, intitulado «Esperança»; «Desenvolvimento Histórico do Direito Convencional Humanitário»; «As Formações Sanitárias nas Actividades de Socorros»; «Direito Internacional Humanitário - Humanismo»; «Morte de Quatro Colaboradores da Cruz Vermelha»; «Meio Ambiente».

Mudará de poiso a «FEIRA DE MARÇO»

Em recente sessão pública, a Câmara Municipal decidiu, por unanimidade, que a multissecular «Feira de Março» se realize, já a partir do próximo ano, nos terrenos onde decorreu a última «Agrovouga» — ou seja, na zona denominada «Paula Dias» —, terreiro consideravelmente mais amplo do que o Rossio.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas; Sábado, 11, e Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — OS TRÊS DIAS DE CONDOR — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas — OS DOIS INDOMÁVEIS PALERMAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 11 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 12 — às 15 e às 21.30 horas — O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 12 — às 17.30 horas, matinée clássica — A TÓNICA — Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas — COXAS QUENTES — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas — DE CALCINHAS COR DE ROSA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Esteve em Aveiro o EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

Richard J. Bloomfield, Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, acompanhado pelo Cônsul no Porto, esteve em Aveiro na pretérita segunda-feira, 6 do corrente.

Aqui, contactou com o Governador Civil, Dr. Manuel da Costa e Melo — com o qual trocou impressões, porventura e auspiciosamente proveitosas, até no aspecto económico, para a nossa região —, deslocando-se, depois, ao Paço Episcopal, em visita de cortesia ao Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade.

Deslocou-se, seguidamente, à Vista Alegre, onde percorreu, muito interessadamente, dependências da Fábrica de Porcelana e o Museu Histórico.

PÁROCO DA VERA-CRUZ

Ocorre no próximo dia 22 o vigésimo quinto aniversário da entrada em funções como pároco da freguesia citadina da Vera-Cruz do Rev.º Padre Manuel António Fernandes, que, naquela freguesia, se tem devotado, profícua e proficientemente, não só ao múnus paroquial, mas ainda a importantes problemas de carácter social e assistencial.

Uma comissão de paroquianos pensa já em promover condigna celebração das «Bodas de Prata» paroquiais do tão apostólico sacerdote.

FALECERAM:

● No dia 23 de Outubro transacto, faleceu, vítima de trombose cerebral, o sr. António da Cruz Carlos, que residia ao n.º 13 da Rua de António da Benta.

O saudoso extinto, que contava 79 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. La-Salette Lopes dos Santos.

● Com 63 anos, faleceu, no dia 24, a sr.ª D. Maria da Luz, que era casada com o sr. Luís José e irmã das sr.as D. Rosa André Teresa, D. Sara de Jesus Travesso, D. Margarida de Jesus e do sr. José André Travesso.

A saudosa extinta foi a sepultar, no dia imediato, após missa na capela da Senhora da Alegria, no Cemitério Sul.

● No dia 29, e contando a provecta idade de 86 anos, faleceu a sr.ª D. Ana Augusta de Azevedo, que residia na Rua de Manuel de Melo Freitas, na freguesia citadina de Esgueira.

A veneranda senhora, que foi a sepultar na manhã de 31, no cemitério daquela freguesia, após missa na capela do Espírito Santo, era mãe do sr. Joaquim Rodrigues da Silva, casado com a sr.ª D. Filomena Ausenda Marques, e avó da sr.ª D. Maria Helena Faria da Silva Carvalho, esposa do sr. João Manuel Carvalho, e do sr. António Joaquim Marques; e era sogra da sr.ª D. Maria da Luz Faria.

● Apenas com 26 anos de idade, faleceu, vitimado por fractura do crânio, o sr. Helder Pereira de Macedo, que morava no Bairro da Misericórdia.

O jovem extinto era filho da sr.ª D. Otília Pereira de Macedo e do sr. Desidério de Macedo; e irmão das sr.as D. Maria da Conceição e D. Maria de Lurdes Pereira de Macedo e dos srs. Orlando, Horácio, Pedro e Manuel Pereira de Macedo.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 31, no Cemitério Sul.

● No dia 1 do corrente, foi a sepultar, no Cemitério Sul, o sr. Mariano António da Graça, competente serralheiro mecânico, que residia na Rua Cândido dos Reis.

O saudoso extinto, que contava 68 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Domingas da Cruz e era irmão da sr.ª D. Noémia da Graça.

● Com 57 anos, faleceu, no próximo lugar de Vilar, o sr. Luís dos Santos Ferreira, que foi a sepultar, no dia 2, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Madalena de Jesus Loura e pai das sr.as D. Maria Deolinda, D. Ana Maria, D. Cecília e do sr. José Maria da Loura Ferreira.

● Com 65 anos de idade, faleceu no dia 2, o sr. Severiano Pereira, vitimado por uma pneumopatia.

Pessoa muito conhecida e estimada na cidade, onde, ao longo de muitos anos, exerceu, com a maior competência, funções na Conservatória do Registo Civil, de que foi 1.º Ajudante, deixou viúva a sr.ª D. Ester Lebre do Amaral Fartura Pereira e era cunhado das sr.as D. Aldegundes e D. Maria da Saudade e do sr. Eduardo Lebre do Amaral Fartura; e primo da sr.ª D. Magda Fernandes dos Santos, 2.º Ajudante na mesma repartição onde o saudoso extinto exemplarmente serviu.

Foi a sepultar, na manhã do dia 4, no Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo António.

● No dia 4, com 66 anos de idade, faleceu, na freguesia de Esgueira, e ali foi sepultado, o sr. Lino Ferreira Gomes, que deixou viúva a sr.ª D. Lígia Marques de Pinho Ferreira e era pai da sr.ª D. Maria Clara de Pinho Ferreira Gomes e do sr. Manuel Pinho Ferreira.

● No mesmo dia, vitimado por enfarte do miocárdio, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José Silva Aguiar, devotado e estimado funcionário, em Cacia, da «Portucel».

O saudoso extinto, que contava 63 anos de idade, e foi a sepultar, na manhã do dia 6, no Cemitério Sul, após missa na capela do Mártir S. Sebastião, era casado com a sr.ª D. Inocência Pinto Aguiar e pai dos srs. José Mário e José Joaquim Pinto Aguiar.

● Com 66 anos de idade, faleceu, no dia 5, o sr. António Agostinho da Costa, que residia ao n.º 32 do Cais dos Mercantéis.

Pessoa muito estimada, o extinto deixou viúva a sr.ª D. Hermínia Fernanda Nunes da Paz; era pai das sr.as D. Maria da Conceição e D. Maria Esmeralda, e dos srs. José Carlos e Óscar Nunes da Costa; e irmão dos conhecidos aveirenses srs. José e Agostinho da Costa Portugal.

Após missa na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

Acupunctura é notícia

Conclusão da página 3

tugal os privilégios de alguns vão continuar a sobrepor-se ao progresso e ao interesse, neste caso a saúde do povo?

O Prof. Ivan Trilha esteve há pouco tempo em Portugal. Eu acompanhei-o muito de perto como amigo que sou dele. Assim, pude observar inúmeras operações que ele fez a dezenas de pacientes, arrancando tumores e operando cataratas sem anestesia, sem sangue e sem dor, apenas com o auxílio de agulhas e uma tesoura. O locutor da R.T.P. José Manuel Bento foi por ele operado, a uma catarata, em oito minutos. Na altura, toda a Imprensa falou da insólita operação. O que é certo é que Ivan Trilha operou igualmente e tratou dezenas de pessoas em Lisboa, e os resultados de muitas intervenções que eu vi são francamente positivos. José Manuel Bento dizia-me há tempos, na RTP, que já está bom, que já vê regularmente.

Ivan Trilha, que hoje em Paris é sucesso no meio dos seus amigos como Allan Delon e Pacco Rabane, e que entre os seus clientes e amigos conta com pessoas como os Reis de Espanha, Adolfo Suarez, Roberto Carlos, Ray Charles, Brigitte Bardot, Jean Baez, Cat Stevens, Pink Floid, Amália Rodrigues, Raul Solnado e outros, diz estar à disposição dos cientistas e médicos portugueses para demonstrar que, para além da medicina, há mais que saber e aprender».

Efectivamente, Ivan Trilha, um dos mais famosos mentalistas e magos do Mundo, faz coisas espantosas. Aos 21 anos, no Festival Mundial de Magia de Tóquio, ganhou o 1.º prémio, após enfiar uma espada de um lado ao outro do corpo sem sangue e sem dor. Brevemente, em Paris no «Olympia», vai deixar-se incendiar com gasolina, do pescoço para baixo, durante 1 minuto e meio e vai deixar-se electrificar por uma corrente eléctrica de 250 voltes. Provará dessa forma que «o corpo, a matéria não sofre, o que sofre é o espírito; e que o espírito é superior à matéria, podendo-se dominar através de uma elevada concentração».

Eu próprio vi Ivan Trilha espetar agulhas e tesouras vulgares no seu corpo e no de muitos dos seus pacientes, na cabeça, nas permas, nas costas, etc., sem sangue e sem dor, libertando-os assim das dores e das perturbações. Era uma multidão sempre renovada que acorria a Ivan Trilha numa busca ansiosa de saúde física e mental.

Que pensa fazer a Ordem dos Médicoc e a D.G.S. em face de tudo isto? Certo é que em Portugal os interesses mesquinhos e a fanfarronice balofa e panglóssica sempre encontraram meios de truncar os caminhos de novas experiências e de quem lhes faz sombra. E desta vez? Terão força?

Lisboa, 29.Setembro.1978.

ACÁCIO TRIGO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Outubro de 1978, inserta de fls. 98, v.º a 99 v.º, do L.º B-101, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Josué Rodrigues Póvoa e Emília de Jesus Pereira de Sousa Sarmento, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «RODRIGUES PÓVOA, LIMITADA», tem a sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49, 1.º, direito, em Aveiro e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Novembro próximo futuro.

SEGUNDO — O seu objecto é a execução de electrocardiogramas ou qualquer outro ramo que deliberem.

TERCEIRO — O capital social é de 150.000$00, dividido em duas quotas de 75.000$00, uma de cada sócio, e acha-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

QUARTO — A gerência social compete a ambos os sócios e será remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, mas dispensada de caução.

QUINTO — A sociedade fica obrigada com a assinatura de qualquer dos gerentes, podendo qualquer deles delegar os seus poderes através de procuração, mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

SEXTO — A direcção técnica do consultório pertencerá necessariamente a pessoa com habilitações legais e

SÉTIMO — Salvo nos casos especiais, designados na lei, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original a que me reporto.

Aveiro, 28 de Outubro de 1978.

O ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

DESPORTOS

FUTEBOL

por JACQUES para obter o ponto de honra dos famalicenses.

Pondo termo a série longa de quatro derrotas a fio, o Beira-Mar (que não vencia desde a segunda jornada) alcançou, extra-muros, uma vitória a todos os títulos oportuna e excelente.

Desde logo, os auri-negros — mercê do êxito em Famalicão (equipa do «mesmo» campeonato...) — subiram na tabela, um furo apenas, é certo, mas o bastante para trespassarem a **lanterna-vermelha** e para se manterem bem perto de outros grupos e para ganharem novos alentos quanto ao seu futuro na prova.

Um êxito precioso, obtido na hora exacta — quando muitos, impacientes e descrentes, pela falta de resultados positivos, formavam em torno da equipa um ambiente pesado, quase insustentável, daqueles de «cortar-à-faca»...

Foi triunfo amplamente merecido. O Beira-Mar, defendendo-se de modo inteligente, com cabeça fria, soube ainda contra-atacar de forma a causar embaraços ao Famalicão, jogando com rapidez e muito empenho.

Venceu. Mostrou possuir equipa bem estruturada, com elementos capazes de interpretarem, com êxito, os planos traçados pelo seu treinador — um técnico competente e sabedor. Estamos em crer — e o futuro virá comprovar o nosso prognóstico — que iniciou, no pretérito domingo, a recuperação que os seus adeptos ambicionam.

Emotivo e correcto, o jogo teve arbitragem sem erros de vulto, mas, de modo nítido, imbuída de **caseirismo**... Assim se explicam, de facto, os «cartões amarelos» exibidos a Rola e a Soares (82 m.), por demora na reposição da bola... e o período de prolongamento que concedeu ao jogo, excessivo sem dúvida e injustificado — dando a ideia de que procurava conceder aos locais «chances» para reporem a igualdade, depois de terem reduzido a marca para 1-2...

Sumário Distrital

Amoreirense - Samel 3-3
Barcouço - Poutena 0-1
Mamarrosa - Vilarinho 1-1

Classificações

ZONA A — NORTE — Fajões, 6 pontos. Arouca, Alvarenga, Carregosense e Relâmpago, 5. Paradela, Romariz, Pessegueirense, Tarei e Sanguedo, 4. Lobão e Pigeirós, 3. Vila Viçosa e Mosteiró, 2.

ZONA B — CENTRO — Valonguense e Fermentelos, 6 pontos. Gafanha, Barrô e Pinheirense, 5. Vista-Alegre, Beira-Vouga e Eirolense, 4. Eixense, Bom-Sucesso, Macinhatense, Carmo e Oliveirinha, 3. Quintãs, 2.

ZONA C — SUL — Poutena, 6 pontos. Pedralva, Aguinense, Troviscalense, Vilarinho e Antes, 5. Bustos, Samel e Sôsense, 4. Fogueira, Amoreirense e Mamarrosa, 3. S. Lourenço e Barcouço, 2.

Próxima jornada (domingo)

ZONA A — NORTE

Paradela - Romariz
Lobão - Vila Viçosa
Fajões - Alvarenga
Arouca - Carregosense
Pigeirós - Relâmpago
Mosteiró - Sanguedo
Tarei - Pessegueirense

ZONA B — CENTRO

Gafanha - Valonguense
Quintãs - Bom-Sucesso
Eixense - Eirolense
Vista-Alegre - Barrô
Beira-Vouga - Fermentelos
Macinhatense - Oliveirinha
Pinheirense - Carmo

ZONA C — SUL

Pedralva - S. Lourenço
Bustos - Fogueira
Aguinense - Sôsense
Troviscalense - Amoreirense
Samel - Barcouço
Poutena - Mamarrosa
Antes - Vilarinho

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Feirense - Arrifanense . . . 3-0
Anadia - Valecambrense . . . 5-0
Recreio - Ovarense . . . 1-0
Oliveira do Bairro - Beira-Mar 1-3
Gafanha - Avanca . . . 0-3
Sanjoanense - Lamas . . . 1-1

Próxima jornada (domingo)

Arrifanense - Sanjoanense
Valecambrense - Feirense
Ovarense - Anadia
Beira-Mar - Recreio
Avanca - Oliveira do Bairro
Lamas - Gafanha

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Espinho - Ovarense 1-2
Lusitânia - Anadia 3-2
Nogueirense - Sanjoanense . . . 0-1
Arrifanense - Feirense . . . 2-0
Cucujães - Paços de Brandão . . 0-1
Valecambrense - Estarreja . . . 3-0

Jogo em atraso

Arrifanense - Espinho 1-0

Classificação — Ovarense, Paços de Brandão e Sanjoanense, 13 pontos. Anadia, 12. Lusitânia e Feirense, 11. Arrifanense e Valecambrense, 10. Espinho, 9. Nogueirense, 8. Cucujães e Estarreja, 5.

Próxima jornada (domingo))

Ovarense - Valecambrense
Anadia - Espinho
Sanjoanense - Lusitânia
Feirense - Nogueirense
Paços de Brandão - Arrifanense
Estarreja - Cucujães

Aveiro nos Nacionais

SE e Peniche, 9. União de Santarém e Estrela de Portalegre, 8. RECREIO DE AGUEDA e OLIVEIRA DO BAIRRO, 7. Marinhense e União de Tomar, 6. Torriense, ALBA, Caldas e Portalegrense, 5. União de Coimbra e Covilhã, 4.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

LUSITANIA - ESPINHO
Portalegrense - ALBA
RECREIO - União de Santarém
FEIRENSE - LAMAS
Caldas - OLIVEIRA DO BAIRRO

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «B»

Lamego - Freamunde 2-0
Leça - Valonguense 1-0
SANJOANENSE - Avintes . . . 3-1
Vilanovense - Infesta . . . 0-1
Leverense - BUSTELO . . . 2-0
AVANCA - PAÇOS DE BRANDÃO . 1-0
VALECAMBREN.-OLIVEIRENSE . 0-0
Amarante - Régua 1-0

SÉRIE «C»

Acurede - Vilanovenses . . . 3-2
Quiaios - Molelos 4-2

Continuações da última página

Febres - ANADIA 2-1
Mangualde - Alcains . . . 2-1
Viseu Benfica - Naval . . . 3-1
Tondela - Ançã 0-0
Gouveia - Tocha 4-2
Vildemoinhos - Guarda . . . 2-0

Classificações

SÉRIA «B» — Amarante, 11 pontos. OLIVEIRENSE, Infesta e AVANCA, 10. Lamego e SANJOANENSE, 9. Leça, 8. Valonguense, 7. Leverense. Freamunde, Avintes e PAÇOS DE BRANDÃO, 6. VALECAMBRENSE, 5. Vilanovense e Régua, 4. BUSTELO, 1.

SÉRIE «C» — Viseu e Benfica, 12 pontos. Mangualde, 11. Naval 1.º de Maio e Lusitano de Vildemoinhos, 9. Guarda e Ançã, 8. Acurede, Gouveia e Vilanovenses, 7. Tondela, 6. Febres e ANADIA, 5. Alcains, Tocha e Molelos, 4.

Próxima jornada

(jogos das equipas aveirenses)

Infesta - SANJOANENSE
BUSTELO - Vilanovense
PAÇOS DE BRANDÃO - Leverense
OLIVEIRENSE - AVANCA
Régua - Valecambrense
ANADIA - Quiaios

Basquetebol

1.ª parte: 20-24. 2.ª parte: 31-28.

● Não conseguimos obter o boletim alusivo ao jogo entre o Beira-Mar e o Sangalhos, motivo que nos impede de arquivar a resenha desse prélio.

SENIORES — FEMININOS

Resultado da 3.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS . . . 23-55

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	2	2	0	105-72	6
Esgueira	2	1	1	118-87	4
Sangalhos	2	0	2	60-124	2

Próxima jornada — domingo

GALITOS - ESGUEIRA

JUNIORES — MASCULINOS

Resultados da 2.ª jornada

GALITOS - A.R.C.A. . . . 72-54
SANGALHOS - ESGUEIRA . . 104-29

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	2	2	0	156-79	6
Galitos	2	2	0	117-117	4
Beira-Mar	1	1	0	63-45	3
A.R.C.A.	2	0	2	104-124	2
Esgueira	1	0	1	29-104	1

Próxima jornada — sábado

ESGUEIRA - GALITOS
A.R.C.A. - BEIRA-MAR

JUNIORES — FEMININOS

Resultado da 4.ª jornada

ESGUEIRA - GALITOS . . . 49-26

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Esgueira	3	3	0	140-78	9
Galitos	3	1	2	86-130	5
Sangalhos	2	0	2	63-71	2

Próxima jornada — sábado

ESGUEIRA - SANGALHOS

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE «A»

ILLIABUM-A - SANJOANENSE 70-33
GALITOS-A - OVARENSE . . 86-20

SÉRIE «B»

SANGALHOS - GALITOS-B . . 181-49
ILLIABUM-B - ESGUEIRA . . 28-113

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «A»

OVARENSE - ILLIABUM-A . . 24-79
A.R.C.A. - GALITOS-A . . . 39-72

SÉRIE «B»

ESGUEIRA - SANGALHOS . . 58-78
BEIRA-MAR - ILLIABUM-B . . 141-9

Classificação

SÉRIE «A»

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum-A	6	6	0	415-195	18
Galitos-A	6	5	1	439-199	16
Sanjoanense	5	2	3	219-302	9
A.R.C.A.	5	1	4	192-257	7
Ovarense	6	0	6	132-424	6

SÉRIE «B»

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	6	6	0	598-269	18
Beira-Mar	5	4	1	476-144	13
Esgueira	6	3	3	401-329	12
Galitos-B	5	1	4	199-464	7
Illiabum-B	6	0	6	145-613	6

Próxima jornada — domingo

ILLIABUM-A - A.R.C.A.
SANJOANENSE - OVARENSE
SANGALHOS - BEIRA-MAR
GALITOS-B - ESGUEIRA

PESCA

XVIII CONCURSO DO CAFÉ «GATO PRETO»

José da Naia Machado, 1.400. 18.º — Manuel Armindo Morais Ferreira, 1.200. 19.º — Carlos Casqueira Filipe, 1.190. 20.º — António Jesus do Vale, 1.180. 21.º — Domingos da Cruz Novo, 1.100. 22.º — José Maria Troia, 1.090. 23.º — Aurélio Ferreira de Carvalho, 930. 24.º — Mário das Neves Pitarma, 900. 25.º — Fernando Agostinho Limas, 810. 26.º — António Luís Moreira da Costa, 710. 27.º — António Manuel Fartura Teixeira, 705. 28.º — Alberto Alves Pino, 690. 29.º — António José Correia de Melo, 670. 30.º — Abílio Faustino Rodrigues Teto, 630. 31.º — João Ventura, 590. 32.º — Henrique Barreiros, 510. 33.º — Adelino Ferreira Hilário, 490. 34.º — Carlos Cruz, 490. 35.º — Licínio Maia Lourenço, 430. 36.º — José Soares de Pinho, 410. 37.º — Tiago Vasconcelos Limas, 390. 38.º — Assim Naia, 320. 39.º — Eduardo Pinto da Silva, 290. 40.º — António Almeida Simões da Cruz, 290. 41.º — Vítor de Jesus Couto, 250. 42.º — Domingos da Graça Paula, 210. 43.º — Bruno José das Neves Ferreira, 210. 44.º — Vasco Manuel Silva Castro, 195. 45.º — Luís António da Fonseca Correia, 190. 46.º — Vítor Manuel da Silva Lopes, 190. 47.º — António Augusto Pereira de Carvalho, 190. 48.º — Carlos Alberto Abreu Silva, 190. 49.º — António Barroco Máximo, 180. 50.º — Rogério Mota, 180. 51.º — Manuel Fernandes Alves, 120. 52.º — Carlos Peixinho, 120. 53.º — Alfredo do Carmo Andrade, 100. 54.º — José Maria Vilaça de Araújo, 100. 55.º — Hernâni Ferreira Jorge, 100. 56.º — Adalberto Nuno Leitão, 95. 57.º — António Loio, 90. 58.º — Joaquim Abel Marcos, 90. 59.º — Amadeu Nogueira, 15. 60.º — José Maria de Carvalho, 10. 61.º — Manuel Pereira Cabral Monteiro, 5. 62.º — Francisco Manuel Santos Teles, 5. 63.º — Armando da Silva Vieira, 5. 64.º — João José Pereira Campos Lopes, 5. 65.º — Carlos Camilo, 5. 66.º — João Eugénio Samico Breda, 5. 67.º — Jorge Coelho Meireles, 5. 68.º — António Aníbal Valente, 5. 69.º — Aguinaldo Melo, 5. 70.º — João Manuel, 5. 71.º — Manuel da Costa Ferreira Vasques, 5. 72.º — João Moreira, 5.

Manuel Vitorino Paulino Moreira ganhou o prémio do «maior exemplar» (um robalo de 1,680 kg.) e João Herculano Vieira da Silva (com dezasseis capturas) alcançou o prémio para o «maior número de exemplares». A João Moreira foi atribuído o «prémio-simpatia».

Para o concurso de 1979 foi escolhida a seguinte comissão organizadora: Manuel Pereira Cabral Monteiro, António Augusto Pereira Carvalho, Fernando Agostinho Limas, Vasco Manuel Silva Castro e Vitor Manuel Silva Lopes.

CONCURSO INTER-SÓCIOS DO RECREIO ARTÍSTICO

Paulo Amaral. 3.º — Benjamim Albuquerque. 4.º — Joaquim Vaz. 5.º — Eugénio Samico. 6.º — Manuel Rocha. 7.º — Eugénio Teixeira. 8.º — António Duarte. 9.º — Rui Couto. 10.º — Jaime Gomes. 11.º — António Mano. 12.º — Rui Simões. 13.º — Adalberto Nuno Leitão. 14.º — Américo Silva. 15.º — Norberto Cruz. 16.º — José Clemente. 17.º — Aires Silva. 18.º — José Rodrigues. 19.º — Luís Padre. 20.º — José Ravara. 21.º — Luís Carvalho. 22.º — João Pinheiro. 23.º — Alberto Pino. 24.º — José Troia. 25.º — Urbano Trindade. 26.º — Carlos Abreu. 27.º — Franklim Amaral. 28.º — José Pires Silva. 29.º — Amílcar Rocha. 30.º — Manuel Alberto Rodrigues. 31.º — João Peixinho.

Vela

dra). 2.º — Bernardo Simões (C.D.F.E.S.A.). 3.º — Constantino Padinha (C.D.F.E.S.A.).

VOUGAS (6 embarcações) — 1.º — Francisco Leite — Ana Leite — Luís Abreu (Costa Nova). 2.º — Pompílio Souto — José Silva — N. N. (Ovarense). 3.º — António Pinho — Eduardo Pinho — Adalberto (Ovarense).

ANDORINHAS (5 embarcações) — 1.º — João Pinto da Costa — Abel Barbosa (Clube de Vela Atlântico). 2.º — António Freitas — Aníbal Faria (Ovarense). 3.º — Joaquim Carrapatoso — Rosa Carrapatoso (Ovarense).

SHARPIES 12 M (4 embarcações) — 1.º — Adolfo Paião — Carlos Barros (Costa Nova). 2.º José Silva — Fernando Alçada (Ovarense). 3.º — Américo Araújo — Joaquim Queirós (Ovarense). 4.º — Afonso dos Santos — Helena Santos (Algés e Dafundo).

ANDEBOL de SETE

tram-se marcados os jogos Aguada de Baixo - Albergaria, Válega - Aprocred e Amoniaco - Monte.

SENIORES — FEMININOS

1.ª jornada

S. Bernardo - Aprocred . . . 6-12
Beira-Mar - Oleiros . . . 15-0

No seguimento da prova, jogam amanhã, sábado (às 16 horas), S. Bernardo - Beira-Mar; e, no domingo (10.30 horas), Aprocred - Oleiros — ambos os jogos no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

19 de Novembro de 1978

1 — **Beira-Mar - Setúbal**	1
2 — **Ac. Viseu - Famalicão**	1
3 — **Barreirense - Estoril**	1
4 — **Porto - Guimarães**	1
5 — **Benfica - Sporting**	1
6 — **Braga - Boavista**	1
7 — **Belenenses - Varzim**	1
8 — **Marítimo - Académico**	1
9 — **Vianense - Riopele**	X
10 — **Peniche - Feirense**	X
11 — **U. Tomar - U. Leiria**	X
12 — **Almada - Montijo**	X
13 — **C. U. F. - Portimonense**	X

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — Todos os dias exc. Domingos

AVEIRO P. 07,30 | LISBOA P. 17,30 a)
LISBOA C. 12,15 | AVEIRO C. 22.15

a) Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições: **CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO: CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da República, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA: CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA: AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

CASA

Vende-se, devoluta na R. dos Comb. da Grande Guerra, 27 (perto dos Paços do Concelho). Informa telefone 22813.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em A V E I R O (Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência: Telef. 22660

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo desta Comarca e Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, citando a ré CACILDA DA GLÓRIA JESUS OLIVEIRA, casada, que residiu no Restaurante Gaivota, Esgueira, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a Acção Sumária que lhe movem e a seu marido, os autores Maria de La-Salete Gonçalves Delgado, viúva, comerciante, de Eixo, e outros, com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial para lhe ser entregue quando procurado, e cujo pedido consiste em ser condenada, conjuntamente com o marido António da Silva Pavão, a pagar aos autores a quantia de 51.847$80, e juros, com custas e selos, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido.

Aveiro, 30 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
a) — *Francisco Silva Pereira*

O Escrivão de Direito,
a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 10/11/78 — N.º 1223

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia — *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Governante doméstica

— Precisa-se: disponível, saudável, boa apresentação, idade entre 45 e 55 anos. Para pequeno apartamento, moderno, bem apetrechado, de uma pessoa só. Carro próprio. Pouco serviço. Resposta ao telefone 23352, das 8 às 9 e das 21 às 23 horas.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas.

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas (*com hora marcada*)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

VENDE-SE

Prédio de r/chão e 1.º andar, no Cais do Paraíso, n.os 11-12, em Aveiro, com ARMAZÉM DEVOLUTO, no r/chão — cerca de 70 m2. Preço: 1.000.000$00.
Informa: Telef. 25206.

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23376

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

Externato Fernão d'Oliveira

CICLO PREPARATÓRIO, CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS EM REGIME INTENSIVO.
Informações e inscrições: Rua de Coimbra, n.º 21
Telef. 23390 — AVEIRO.

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

Casa — Vende-se

na Rua de Castro Matoso, n.os 19 e 21, em Aveiro. Rés-do-chão e 1.º andar. Arrendada. Falar no n.º 25 daquela Rua.

OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
etc.

em Mataduços
Telefone n.º 27814

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

CASA—VENDE-SE

Rua Direita, 54 a 58 - Aveiro com parte habitável devoluta e terreno para construção. Trata telef. 22322.

VIVENDA

Moderna com jardim e quintal, situada na Praia da Barra (em frente à Assembleia). Informa telefone 22727.

DAR SANGUE É UM DEVER

Campeonato Nacional da I Divisão

Na hora exacta, um êxito precioso

FAMALICÃO, 1
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos srs. António Fortunato (bancada) e Adalberto Pereira (peão) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

FAMALICÃO — Tibi; José Eduardo, Virgílio (Acácio, aos 67 m.), José Albino e Jacinto; Vaqueiro (Lula, aos 57 m.), Branco e Jacques; Tito, Vitor e Rufino.

BEIRA-MAR — Rola; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Leonel, Vala (Cremildo, aos 76 m.) e Sousa; Niromar, Garcês (Veloso, aos 60 m.) e Germano.

Suplentes não utilizados: Melo, Sá Pereira e Palheiras, nos minhotos; e Padrão, Camegim e Meireles, nos aveirenses.

Os beiramarenses atingiram o intervalo a ganhar por 1-0, com golo apontado por GERMANO, a concluir lance em que intervieram Manecas e Sousa, aos 27 m. No segundo tempo, aos 85 m., culminando magnífica abertura de Niromar, SOUSA aumentou a vantagem dos auri-negros, rematando na passada, sem defesa para Tibi. Por fim, aos 88 m., no seguimento de um livre (a punir falta inexistente...), quase um canto-curto, gerou-se certa confusão, aproveitada

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 9.ª jornada

Famalicão - BEIRA-MAR	1-2
Estoril - Ac.º Viseu	1-0
V. Guimarães - Barreirense	0-0
Sporting - Porto	0-0
Boavista - Benfica	0-1
Varzim - Braga	1-0
Ac.º Coimbra - Belenenses	3-1
V. Setúbal - Marítimo	0-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	9	5	3	1	13-4	13
Benfica	9	6	0	3	13-5	12
Sporting	9	5	2	2	13-6	12
Braga	9	5	1	3	14-8	11
Barreirense	9	5	1	3	11-6	11
V. Guimarães	9	5	1	3	14-9	11
Varzim	9	4	3	2	12-10	11
Belenenses	9	5	0	4	18-15	10
Estoril	9	3	3	3	8-10	9
Ac.º Coimbra	9	3	2	4	8-11	8
Famalicão	9	2	4	3	5-9	8
Boavista	9	3	1	5	8-10	7
Marítimo	9	2	2	5	6-14	6
V. Setúbal	9	2	2	5	7-13	6
BEIRA-MAR	9	2	1	6	9-19	5
Ac.º Viseu	9	2	0	7	3-15	4

Próxima jornada — dia 19

BEIRA-MAR - V. Setúbal
Ac.º Viseu - Famalicão
Barreirense - Estoril
Porto - V. Guimarães
Benfica - Sporting
Braga - Boavista
Belenenses - Varzim
Marítimo - Ac.º Coimbra

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Aves - Salgueiros	1-2
Chaves - Leixões	(a)
Aliados - Gil Vicente	5-1
ESPINHO - Paredes	1-0
Rio Ave - LUSITANIA	2-0
Vianense - Tadim	1-0
Paços Ferreira - Fafe	1-2
Penafiel - Riopele	0-1

(a) — Jogo interrompido, aos 80 m., quando os leixonenses alcançaram um golo — por invasão do campo e agressão ao árbitro (Rui Paula, da C. D. de Aveiro) e seus auxiliares.

ZONA CENTRO

Marinhense - Portalegrense	1-1
U. Santarém - U. Coimbra	1-0
Peniche - RECREIO	1-0
LAMAS - Covilhã	5-1
OLIVEIRA BAIRRO - FEIRENSE	1-2
U. Tomar - Caldas	2-0
Estrela - Torriense	2-0
ALBA - U. Leiria	1-1

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 12 pontos. ESPINHO, 10. Paços Ferreira, Riopele e Rio Ave, 9. Salgueiros, 8. LUSITANIA, Vianense e Fafe, 7. Chaves e Paredes, 6. Aliados de Lordelo e Gil Vicente, 5. Leixões e Desportivo das Aves, 4. Tadim, 2.

As turmas do Leixões e do Chaves com menos um jogo — até homologação do desfecho do encontro interrompido.

ZONA CENTRO — União de Leiria e LAMAS, 12 pontos. FEIREN-

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Cortegaça - Arrifanense	5-0
Pampilhosa - Fiães	2-1
Mealhada - S. João de Ver	1-2
Cesarense - Nogueirense	1-0
Cucujães - Paivense	1-1
S. Roque - Ovarense	0-1
Milheiroense - Luso	0-1
Estarreja - Esmoriz	1-1

Classificação — Cesarense, 9 pontos. Cortegaça, 8. Paivense, Esmoriz e Luso, 7. Pampilhosa, Cucujães, S. João de Ver, Paivense e Estarreja, 6. Mealhada, Arrifanense, Nogueirense e Milheiroense, 5. Fiães e S. Roque, 4.

Próxima jornada (domingo)

Arrifanense - Estarreja
Fiães - Cortegaça
S. João de Ver - Pampilhosa
Nogueirense - Mealhada
Paivense - Cesarense
Ovarense - Cucujães
Luso - S. Roque
Esmoriz - Milheiroense

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA A — NORTE

Paradela - Tarei	1-1
Romariz - Lobão	2-0
Vila Viçosa - Fajões	0-3
Alvarenga - Arouca	1-1
Carregosense - Pigeirós	0-0
Relâmpago - Mosteiró	3-1
Sanguedo - Pessegueirense	1-1

ZONA B — CENTRO

Gafanha - Pinheirense	0-0
Valonguense - Quintãs	7-0
Bom-Sucesso - Eixense	2-2
Eirolense - Vista-Alegre	5-2
Barrô - Beira-Vouga	4-0
Fermentelos - Macinhatense	2-1
Oliveirinha - Carmo	1-1

ZONA C — SUL

Pedralva - Antes	1-1
S. Lourenço - Bustos	0-1
Fogueira - Aguinense	0-0
Sôsense - Troviscalense	1-1

Continua na página 6

BEIRA-MAR — AVANCA

na próxima ronda da «Taça de Portugal»

Efectuou-se na segunda-feira o sorteio referente à primeira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — em que, juntamente com os sobreviventes da II e da III Divisão, tomam também parte os clubes da I Divisão.

Os jogos disputam-se em 14 de Janeiro — cabendo às turmas do nosso Distrito o seguinte programa: OLIVEIRENSE - Barreirense, ANADIA - Paços de Ferreira, PAÇOS DE BRANDÃO - ALBA, Académico de Coimbra - LAMAS, RECREIO DE AGUEDA - Estrela da Amadora, ESPINHO - Silves, Aljustrelense - VALECAMBRENSE, FEIRENSE - Nisa e Benfica e BEIRA-MAR - AVANCA.

Nesta cidade, portanto, um embate curioso — em que o BEIRA-MAR, na estreia, receberá o AVANCA, «caloiro» invicto na III Divisão — Série «B», transcorridas já sete jornadas da prova . . .

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Ao contrário do que tínhamos programado, não nos é possível — no presente número — incluir as resenhas referentes aos encontros Desportivo da Póvoa - S. BERNARDO, BEIRA-MAR - Padroense, S. BERNARDO - Porto e Académico - BEIRA-MAR, cujos desfechos indicámos já, na devida altura.

Publicaremos esses textos no Litoral da próxima semana, fazendo, então, os prometidos comentários ao «caso» da nomeação, para os jogos em Aveiro, de equipas de arbitragem de Coimbra e de Leiria.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES — MASCULINOS

1.ª jornada

Válega - Aguada de Baixo	15-13
Monte - Albergaria	18-19
Aprocred - Sanjoanense	adiado

2.ª jornada

Sanjoanense - Monte	13-9
Amoníaco - Válega	16-5
Aguada de Baixo - Aprocred	7-9

Disputou-se já a terceira jornada, mas não conseguimos saber — apesar de porfiados esforços nesse sentido — qualquer dos resultados, nos encontros Aprocred-Amoníaco, Albergaria - Sanjoanense e Monte - Aguada de Baixo.

Para amanhã (4.ª jornada), encon-

Continua na página 6

CARLOS TORRES

campeão nacional

Após o seu brilhante triunfo no último RALLYE DO ALGARVE a equipa formada por Carlos Torres (piloto) e Pedro de Almeida (navegador) sagrou-se campeã nacional, na época em curso.

Hoje — com uma palavra de parabéns aos categorizados automobilistas — apenas esta nótula, que, oportunamente (e como de justiça) aqui será desenvolvida.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 6.ª jornada

OVARENSE - ESGUEIRA	94-66
SANGALHOS - GALITOS	adiado
SANJOANENSE - BEIRA-MAR	adiado

Resultados da 7.ª jornada

GALITOS - OVARENSE	72-74
ESGUEIRA - SANJOANENSE	51-52
BEIRA-MAR - SANGALHOS	43-104

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	6	6	0	505-312	18
Ovarense	7	5	2	487-432	17
Sanjoanense	6	4	2	353-318	14
Galitos	6	3	3	379-342	12
Esgueira	7	1	6	377-479	9
Beira-Mar	6	0	6	272-457	6

Próxima jornada — sábado, à noite

OVARENSE - BEIRA-MAR
ESGUEIRA - GALITOS
SANGALHOS - SANJOANENSE

—x—

Equipas e marcadores

GALITOS (72) — Esgueirão (4-4), Madureira (11-16), Jorge Guerra (6-7), Meno (2-5), Peixinho (6-4), Luís Miguel, Peres (0-4), Manuel Guerra (0-3) e **Amílcar.**

OVARENSE (74) — Gaspar (4-1), Fernando (8-0), Sing (7-14), Ambrósio (10-3), Luís (2-5), Azevedo (0-9), Fula (0-2), Rodrigues (0-9) e Saramago.

Árbitros — Narsindo Vagos e António Rosa Novo.

1.ª parte: 29-31. 2.ª parte, 43-43.

ESGUEIRA (51) — Valente (10-0), Costa (2-10), Isidro (2-0), Vitor Melo (3-3), João Jaime (3-10), José Angelo (0-8), Tavares e Castro.

SANJOANENSE (52) — Aguiar (2-0), Pereira (4-2), Santos (6-11), Ferraz (8-6), Cassiano (2-8), Ilídio (2-0), Ribeiro e Amadeu.

Árbitros — Manuel Bastos e Carlos Amaral.

Continua na página 6

XVII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Na sequência da nótula que se publicou no Litoral *da semana finda, arquivamos hoje, nestas colunas, as classificações gerais finais do* XVII Cruzeiro da Ria de Aveiro *— prova disputada em 10 e 11 de Agosto do corrente ano e integrada no programa da «Festa da Ria».*

Eis os resultados oficiais:

VAURIENS (24 embarcações) — 1.º — Jorge Silva — António Henriques (Spoting de Aveiro). 2.º — Miguel Lopes — José Ramada (Ovarense). 3.º — José Pinto — João Sobreira (Ovarense). 4.º — João Conde — António Cêncio (U.D.V.F.). 5.º — Raul Tijoleiro — Pedro Santos (U.D.V.F.). 6.º — José Tavares — José Morais (Sporting de Aveiro).

SNIPES (7 embarcações) — 1.º — João Branco — Eduardo Pinto (Ovarense). 2.º — Fernando Lacerda — N.N. (Sport Clube do Porto). 3.º — José Silva — João Borges (Ovarense). 4.º — João Lopes — José Luciano (Ovarense).

MOTHS (6 embarcações) — 1.º — Manuel Sequeira (Alhan-

Continua na página 6

PROVAS *de* PESCA

XVIII CONCURSO DO CAFÉ «GATO PRETO»

Teve lugar no passado domingo, no Molhe Norte da Barra, o tradicional **Concurso de Pesca do Café «Gato Preto»** — que, na edição deste ano (décima oitava), reuniu a presença de elevado número de entusiásticos competidores (exactamente setenta e dois).

Organizada por comissão composta por Domingos Novo, António Máximo, Francisco Teles, Adalberto Nuno Leitão e António Luís Moreira da Costa, a prova proporcionou os seguintes resultados finais:

1.º — José Correia de Melo, 3.630 pontos. 2.º — João Alberto da Naia Lemos, 2.880. 3.º — Eugénio Samico Breda, 2.420. 4.º — Carlos Paulino Moreira, 2.310. 5.º — Eugénio Teixeira, 2.230. 6.º — João Herculano Vieira da Silva, 2.110. 7.º — Luís Gonçalves do Padre, 2.050. 8.º — Américo Santos, 2.010. 9.º — Fernando Valente, 1.820. 10.º — Fernando Andias de Carvalho, 1.790. 11.º — Manuel Faria de Campos, 1.780. 12.º — Manuel Vitorino Paulino Moreira, 1.680. 13.º — José Fernandes Soares, 1.570. 14.º — Manuel Alberto Rodrigues, 1.520. 15.º — Amândio Cândido Dias, 1.510. 16.º — Antero Simões Veiga, 1.410. 17.º —

Continua na página 6

CONCURSO INTER-SÓCIOS DO RECREIO ARTÍSTICO

Realizou-se a primeira prova de «molhes» do Concurso Inter-Sócios organizado pela Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico — que tem marcado novo concurso para o próximo dia 19.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º — José Amaral Pedro. 2.º —

Continua na página 6